

A RELAÇÃO HUMANIZADA NA TRÍADE HOSPITALAR: PROFISSIONAL DA SAÚDE, FAMÍLIA E PACIENTE PEDIÁTRICO.

Mariana Godoy de Araújo¹
Dariana Milhomem Batista¹
Karla Roberta Paz Oliveira¹
Letícia Fernanda Oliveira¹
Luís Felipe Martins Pires¹
Mariana Moreira Rosa¹
Rayssa Chaveiro NunesSouza¹
Viviane Lemos da Silva Fernandes²
Ilana de Freitas Pinheiro²
Cecília Magnabosco Melo².

Resumo

Introdução: Crianças hospitalizadas apresentam vulnerabilidades, necessitando de cuidados especializados que exigem o conhecimento técnico e cuidados familiares. O objetivo do trabalho foi analisar a relação dos profissionais de saúde com a família-paciente pediátrico e compreender as estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde quanto a abordagem da criança e sua família. **Métodos:** Revisão bibliográfica que utilizou as bases de dados SCIELO e LILACS, para a busca de artigos referentes ao tema "Relação dos profissionais de saúde com a família-paciente pediátrico", publicados entre 2015 a 2018, com os descritores "Relação profissional-família", "humanização da assistência", pesquisados de forma individual e combinados com a palavra-chave "crianças". Foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos. Destes foram escolhidos 5 artigos que mais se adequaram ao tema. O acompanhamento da família no processo de hospitalização da criança é de grande importância para que seja fornecido informações para o diagnóstico e tratamento e a comunicação entre o profissional e família deve ser feita de forma clara, direta e empática. A humanização precisa estar presente no dia a dia de todos os profissionais da saúde, sendo necessário uma formação acadêmica humanizada para que todos saibam lidar com as situações vivenciadas diariamente em hospitais e clínicas. **Conclusão:** A relação entre os profissionais da saúde e família-paciente pediátrico deve ser realizada de forma humanizada, boa comunicação da equipe com o paciente e seus acompanhantes. A atenção à família ou responsáveis deve ser tão importante quanto à atenção e cuidado ao indivíduo doente.

Palavras-chave: Relação Profissional-família, Humanização da Assistência.

1. Introdução

Em 1950-60, iniciou-se a prática do modelo Cuidado Centrado na Família, que visa à assistência para todo o grupo familiar e não somente para o indivíduo doente. Sabe-se que o processo de hospitalização traz consigo medo, ansiedade, insegurança e desconforto. Quando se trata da criança hospitalizada essas sensações são mais intensas, pois o paciente pediátrico é mais frágil (MEKITARIAN et al, 2015).

Na abordagem em saúde da criança, a separação física dos pais no processo de hospitalização, pode causar efeitos psicológicos negativos. Quando o cenário dessa relação é uma emergência pediátrica, pode caracterizar-se como uma relação conturbada, por parte de alguns profissionais, justificando que a presença da família nesse setor pode interferir na atuação dos profissionais, pode também deixar memórias negativas na família (MEKITARIAN et al, 2015).

Crianças hospitalizadas apresentam vulnerabilidades, necessitando de cuidados especializados, porém, esses cuidados não exigem apenas o conhecimento técnico, mas também, uma ação global que envolve a família. Assim, a equipe de saúde é responsável por tratar, acolher, conversar e respeitar os cuidadores e o paciente, minimizando o sofrimento por meio do cuidado humanizado (GOMES et al, 2015).

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar a relação dos profissionais de saúde com a família-paciente pediátrico, e compreender as estratégias utilizadas pelos profissionais da saúde quanto a abordagem da criança e sua família.

2. Métodos

Tratou-se de uma revisão bibliográfica, no qual se utilizou a plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para a busca de artigos referentes ao tema "Relação dos profissionais de saúde com a família-paciente pediátrico", publicados entre 2015 a 2018. Os descritores usados foram "Relação profissional-família", "Humanização da assistência", pesquisados de forma individual e combinados com a palavra-chave "Crianças". Foram selecionados quatro artigos em português e um em inglês das bases de dados SCIELO E LILACS. Os critérios de inclusão usados foram artigos entre os anos descritos de acordo com o tema. Foram excluídos artigos que não atendiam os critérios de inclusão com relação a data de publicação e o tema proposto. A temática foi pesquisada em setembro de 2018.

3. Resultados

A comunicação entre o profissional e família de acordo com Rodrigues et al (2016) deve ser feita de forma clara, direta e empática, e deve gerar nos cuidadores o sentimento de apoio e confiança, facilitando assim o processo de enfrentamento da enfermidade. Algumas maneiras de minimizar o stress e sofrimento do paciente e família são atividades lúdicas, conversas adaptadas ao público alvo, proporcionar momento de lazer em espaços externos, propiciando a humanização.

Damm et al (2015) afirma que a relação entre profissional paciente/família, deve ser feita de uma forma em que a criança, se já possuir a habilidade da fala, seja também uma precursora das informações. Elas possuem a autonomia. Desta forma os pais e a equipe de saúde são os responsáveis por ter uma conversa adaptada com o paciente, ou seja, falar de uma forma que a pessoa dessa faixa etária entenda o que deve fazer levando em consideração sua possível contribuição para diagnóstico ou tratamento da situação.

Gonçalves et al (2017) reconheceu a importância do acompanhante no sentido de promover bem-estar à criança, restabelecimento da saúde e estreitamento de vínculos entre as duas partes. Em relação a comunicação

entre profissional da saúde e família do paciente, nos resultados encontrados, foram bastante citados o que gera muitas vezes a falta da assistência como tratamento desumano e a falta de diálogo.

A humanização é a ação ou efeito de humanizar, esse ato precisa estar presente no dia a dia de todos os profissionais da saúde, já que são pessoas que lidam com pacientes diariamente. De acordo com o estudo de Rodrigues et al (2016), a humanização da saúde deve ser um investimento aplicado na formação crítico-reflexivo dos estudantes, pois durante a formação acadêmica os alunos já começam a desenvolver atitudes humanísticas.

O mesmo autor afirma que ações de humanização com o filho e seus responsáveis incluem a prática de acolhimento dos pais, dar liberdade para a criança como, poder usar as próprias roupas e andar no hospital quando possível. Mekitarian et al (2015) concorda com Rodrigues et al (2016) ao relatar a importância da assistência não somente ao indivíduo doente, mas também aos pais, pois eles sofrem com a situação. Dessa maneira eles possuem o direito de ser bem tratados e informados.

No estudo de Gonçalves et al (2017) algumas mães relataram as dificuldades enfrentadas quando o filho está hospitalizado. Dentre elas estão a mudança na rotina, os outros filhos e a casa para poder cuidar da criança doente. A presença da família é de certa forma benéfica para o processo de recuperação do filho hospitalizado. Quando a criança tem alguém de confiança ao seu lado, sentimentos como amor, segurança, autoconfiança e tranquilidade podem surgir e influenciar de maneira satisfatória na recuperação do paciente pediátrico, ocasionando o encurtamento no tempo de internação.

Um número considerável de profissionais da saúde afirma que a presença/relação dos pais na emergência é favorável, pois eles podem fornecer importantes informações, já que são os principais colaboradores para o diagnóstico e tratamento do paciente (Gonçalves et al, 2017).

O artigo de Gomes et al (2015), propõe pontos positivos e negativos com relação ao relacionamento entre família e profissionais da saúde. Dentre os pontos positivos pode-se destacar a preocupação profissional com a família e a criança, atenção no trabalho, conhecimento científico, ensinar a família a cuidar da criança hospitalizada e confiança dos pais na equipe. Os resultados descrevem também pontos negativos como a falta de preparo profissional para interagir com as queixas familiares, a falta de sensibilidade ao escutar e o número insuficiente de profissionais para prestar o atendimento pediátrico.

4. Conclusão

Por fim, a relação entre os profissionais da saúde e família-paciente pediátrico deve ser realizada de forma humanizada e visar um melhor relacionamento que poderá contribuir para um resultado positivo do quadro da criança hospitalizada. Além disso, a equipe de saúde precisa ter uma boa comunicação com o

paciente e seus acompanhantes e também um preparo técnico profissional adequado. A atenção a família ou responsáveis deve ser tão importante quanto a atenção e cuidado ao indivíduo doente

Referências Bibliográficas

DAMM, L; LEISS, U; HABELER, U; ENRICH, J. Melhorar os Cuidados Através de uma Melhor Comunicação: Continuando o debate, v. 157, n. 2, p. 501-502, 2015.

GOMES, G. C. G; XAVIER, D. M; PINTANEL, A. C; FARIAS, D. H. R; AQUINO, D. R; Significados Atribuídos por Familiares na Pediatria Acerca de suas Interações com os Profissionais da Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 953-959, 2015.

GONÇALVES, K. G; FIGUEIREDO, J. R; OLIVEIRA, S. X; DAVIM, R. M. B; CAMBOIM, J. C. A; CAMBOIM, F. E. F; Criança Hospitalizada e Equipe de Enfermagem: Opinião de Acompanhantes. **Revista Enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 6, p. 2586-93, 2017.

MEKITARIAN, F. F. P; ANGELO, M; Presença da Família em Sala de Emergência Pediátrica: Opiniões dos Profissionais de Saúde. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 33, n. 4, p. 460-466, 2015.

RODRIGUES, A. C; CALEGARI, T; Humanização da Assistência na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: Perspectiva da Equipe de Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1-7, 2016.